



Do “não-movimento” à expressividade: pensando as práticas corporais em dança na escola

Amanda Cardoso Nunes¹

amandaznunes2@hotmail.com

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Sílvia da Silva Lopes²

silvia-lobes@uergs.edu.br

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: Essa pesquisa faz parte das atividades que integram o PIBID/Dança da Uergs. Ela parte de um olhar crítico perante o Sistema Educacional e os métodos de ensino e aprendizagem baseados em uma metodologia exclusivamente tradicional do “não-movimento”, e também do pressuposto em que o ser humano não é visto de uma forma inteira, sendo a mente considerada como a parte privilegiada para construir conhecimento e o movimento visto como sinônimo de descontrole, desordem e bagunça que só pode acontecer na hora do recreio. Elabora-se a seguinte questão: como pensar a expressividade em dança no ensino básico, a partir de três ações práticas que proporcionem o estímulo de sensações nos alunos da turma 62 da E.M.J.P.S? Tal conceito de expressividade está intimamente ligado aos princípios da Educação Somática, e tem como características principais, o entendimento holístico do ser humano (WOODRUFF, 1999) como um todo, a consciência corporal e a importância de estar em conexão com as sensações e intenções que permeiam o movimento, e não a busca pela mera execução mecânica de formas.

Palavras-chave: Não-movimento; expressividade; dança.

Objetivos

Analisar as metodologias utilizadas pela professora de dança da E.M.J.P.S. a fim de se pensar ações pedagógicas para o aprimoramento da expressividade corporal dos alunos nas aulas de Dança;

Realizar uma entrevista semiestruturada com a professora;

Realizar três ações práticas em Dança com a turma;

Filmar e analisar as reações dos alunos ao realizarem as três ações práticas em Dança ministradas;

¹ Bolsista do Programa Pibid 2014 – Uergs /Dança.

² Graduada em Educação Física-Licenciatura pela ESEF do Instituto Porto Alegre. Especialista em Fisiologia do Exercício com pesquisa na área da dança. Mestre em Educação com pesquisa na área da dança: “Para Além da Técnica: Estratégias Pedagógicas de Três Professoras de Dança ou a Presença Como Modo de Estar ali”. Professora e coordenadora do Curso de Graduação em Dança: Licenciatura da UERGS.



Referencial teórico

Esta pesquisa apresenta como ponto de partida o conceito do “ não-movimento” na escola, que está intimamente ligado ao uso da metodologia exclusivamente tradicional, fazendo parte não só da realidade das escolas, mas também da maneira em que vivemos em sociedade, dentro de suas normas e regras de organização. Nesse sentido Freire afirma que “ a autoridade coerentemente democrática está convicta de que a disciplina verdadeira não existe na estagnação, no silêncio dos silenciados, mas no alvoroço dos inquietos na dúvida que instiga, na esperança que desperta ” (FREIRE, 1996, p.91). Entende-se com isso que, muitas vezes o silêncio e a estagnação não serão sinônimos de aprendizado e que o professor não perderá a sua autoridade quando, na sala de aula, os alunos estiverem agitados. O “ não-movimento” baseia-se principalmente no pressuposto da dicotomia entre corpo e mente, o que segundo Marques,

[...] a partir do momento em que o professor se conscientizar de que é um corpo inteiro, conseqüentemente irá perceber que o aluno também o é. O corpo não está dissociado da mente. A criança é um indivíduo inteiro. Não é apenas a cabeça que está aprendendo em sala de aula, como não é apenas seu corpo que vai brincar no pátio. (MARQUES, 2003, p.75).

Esta falta de espaço no que diz respeito ao corpo na escola, junto à todas as transformações e mudanças decorrentes da adolescência, e as inúmeras estratégias de “não-movimento” que nossa sociedade constrói, resulta no que Garaudy irá afirmar,

Um universo de atrofiados, paralisados durante todo o dia no escritório, no automóvel, em casa, diante da televisão, à mesa, e que durante a semana, só fazem funcionar uma parcela mínima do córtex cervical, precipitam-se quando chega o *weekend* ou feriado, numa atividade pseudo-esportiva incoerente e sem qualquer relação com a existência profunda de cada um e de todo o mundo : aqui o espírito, lá o corpo, mais adiante o sexo, do outro lado o coração – vivisseção incessante cujo tormento é profundamente sentido por todo o ser humano nos dias de hoje. (Bejart, *apud* Garaudy, 1980, p.9)

Pensar e trabalhar a dança na escola diante dessa realidade fez com que a pesquisa se direcionasse para o conceito de expressividade com viés da Educação Somática, com intuito de planejar ações em dança que proporcionem um resgate às sensações e percepções do corpo de forma holística, na qual ‘não reside em ações



isoladas, mas na organização integral do corpo/mente e na função e expressão do dançarino' (WOODRUFF, p.33, 1999), práticas para além da cópia e repetição de movimentos, afim de lembra-los que possuem um corpo que pensa, sente e dança.

O conceito de expressividade está inteiramente ligado ao que Vianna afirma "a dança não se faz apenas dançando, mas também pensando e sentindo: dançar é estar inteiro" (VIANNA, 2005, p.32).

A expressividade para Vianna está ligada aos caminhos,

[...] aos movimentos que surgem das emoções particulares de cada um e transformam-se em arte quando encontram uma linguagem universal, já que o ser humano tem uma essência comum. A energia brinca no meu corpo e quando faço um movimento que joga essa energia para fora há um retorno que volta em forma de espiral: é a pirueta, o giro, tão presentes nas coreografias clássicas. A dança não é um ato aleatório, que você cria de qualquer forma, a partir do nada. (VIANNA, 2005, p. 80, 81).

Baseando-se nos conceitos apresentados anteriormente busca-se através das ações práticas que serão realizadas na turma 62 da E.M.J.P.S que esses alunos aprimorem a expressividade a partir do entendimento de que as sensações que permeiam o movimento são elementos essenciais para a dança.

Metodologia

A metodologia utilizada é do tipo pesquisa-ação de abordagem qualitativa, na qual objetiva " [...] unir a pesquisa à ação ou à prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática." (ENGEL, 2000, p. 182). Serão utilizados como instrumento para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada com a professora de dança, que segundo Boni e Quaresma " têm como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos." (2005, p.75) e observações que serão registradas em caderno de campo, capazes de "[...] captar uma informação que os documentos, as entrevistas, os dados censitários, a descrição de rituais, obtidos por meio do gravador, da máquina fotográfica, da filmadora, das transições – não transmitem." (MAGNANI, 1997, p.3). Também serão realizadas três ações práticas em dança com a turma, nas quais terão como objetivo proporcionar diferentes sensações e percepções do corpo através da dança. Ao fim de cada aula será pedido que os alunos participantes relatem



por escrito como foi participar das atividades. As três ações serão filmadas para que, posteriormente possa ser feito uma análise precisa de todo o processo com os alunos.

Resultados (parciais) e discussão/ considerações finais

Essa pesquisa ainda não possui resultados, pois se encontra em fase inicial e, nesse momento, conclui-se que, apesar do esforço da professora observada, ainda necessita um longo caminho a fim de se desenvolver a expressividade corporal dos alunos nessa Escola.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

MARQUES, Isabel. Metodologia para o ensino da dança: luxo ou necessidade? *Lições de dança 4*. Rio de Janeiro. UniverCidade Editora, 2003.

VIANNA, Klauss. *A Dança*. São Paulo: Summus. 2005.

BONI, Valdete. QUARESMA, Sílvia. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, Vol. 2 nº 1(3), janeiro – julho/ 2005, pp.68-80.

WOODRUFF, Dianne. Treinamento na Dança: Visões Mecanicistas e Holísticas. *Cadernos do JIPE-CIT*, Salvador, n 2, p.21-39, fevereiro. 1999.

MILLER, Jussara. *A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna*. São Paulo Summus, 2007.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. O (velho) e bom caderno de campo. *Revista Sexta-feira*, São Paulo, n. 1, p. 1-4. maio de 1997.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-Ação. *Revista Educar*, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.